



Proposta de Lei n.º 61/XIV/2.ª
(Orçamento do Estado para 2021)

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Deputado e as Deputadas abaixo assinado apresenta a seguinte proposta de aditamento à Proposta de Lei n.º 61/XIV/2.ª:

«CAPÍTULO IX

Outras disposições

Artigo 155-Aº

Criação de programas de formação a novos agricultores-florestais

No primeiro semestre de 2021 o Governo, através das Direções Regionais de Agricultura e Pescas e em articulação com Câmaras Municipais e as Juntas ou Uniões de Freguesia, cria um programa de formação dirigido a novos agricultores- florestais, com o objetivo de desenvolver programas educativos sobre a produção de floresta biológica e a agricultura sintrópica.

Palácio de São Bento, 12 de Novembro de 2020.

As Deputadas e o Deputado,

André Silva

Bebiana Cunha

Inês de Sousa Real



Objectivos:

A definição de estratégias sustentáveis para a gestão da nossa floresta tem sido considerado um fator determinante para minimizar os impactos dos incêndios, no combate à seca e desertificação e às alterações climáticas.

Neste sentido o PAN considera fundamental que seja estimulado o surgimento de novos agricultores florestais, bem como o desenvolvimento de programas de formação educativos e que promovam o surgimento de novas técnicas para a gestão florestal mais sustentável, que contribua para a riqueza do país respeitando as suas especificidades e encontrando soluções que minimizem o consumo de energia e de recursos naturais.

Nas últimas décadas a gestão da nossa florestal tem sido baseada no cultivo de extensas áreas de monoculturas, principalmente de eucaliptos e pinheiro bravo, com reflexos catastróficos na nossa biodiversidade, nos nossos recursos aquíferos e na criação de condições propícias à proliferação de grandes incêndios florestais.

As monoculturas de eucalipto e pinheiro são amplamente consideradas como um problema na gestão da nossa floresta que urge resolver com a aposta na promoção das nossas espécies autóctones a par de uma gestão mais eficiente dos recursos naturais e de florestas em modo biológico.

Nos últimos anos têm surgido diversas soluções eficientes na área da gestão florestal, de que é exemplo a chamada "agricultura sintrópica" que é já considerada uma "agricultura do futuro" e que dá resposta à grave questão da escassez de água, já que este tipo de agricultura não só mantém uma floresta saudável e viva, como também retém água nos solos, nas raízes das árvores e plantas, regenera os solos e aumenta a pluviosidade dos locais onde este tipo de agricultura é aplicada. Podemos dizer que a agricultura sintrópica repõe o estado natural do território.



Neste sentido, consideramos que é fundamental que o Governo, em parceria com as Câmaras Municipais e as Juntas ou Uniões de Freguesia, estimular e promover a formação de novos agricultores florestais, sensibilizando e desenvolvendo a formação sobre a produção de floresta biológica e agricultura sintrópica.